

DANÇAS CIRCULARES, RITMO E GÊNERO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Letícia G. de SOUZA¹; Flávia R. da SILVA²; Bruna R. de O. NUNES²; Arnaldo S. P. LEITÃO³

Resumo

As danças circulares estão compreendidas entre um conjunto de danças que possibilitam a troca de experiências e o convívio social. A dança é reconhecidamente, um conteúdo importante a ser tratado nas escolas. O objetivo do trabalho foi de realizar uma experiência com as danças circulares no ensino fundamental, focalizando questões de gênero e o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas. A metodologia utilizada foi a oficina pedagógica. Os procedimentos da intervenção foram divididos em: apresentação e contextualização das danças; apreciação rítmica; construção dos movimentos coreográficos e vivência/fruição das danças. Os resultados indicam que, as danças constituem importantes momentos de: compartilhamento das experiências pessoais e coletivas; promover contato humano; o trabalho com ritmo e expressões; reflexão sobre as questões de gênero e dificuldade de contato entre sexos. Concluímos que os professores devem buscar uma diversificação das estratégias pedagógicas e dos conteúdos, promovendo aprendizagens sociais fundamentais para os alunos.

Palavras chave: Danças Circulares; Educação Física; Intervenção

“Ao dançar, o mundo é de novo circulado e passado de mão em mão”
(Bernhard Wosien)

Introdução

A Educação Física escolar tem como objetivo tratar pedagogicamente os conteúdos da cultura corporal de movimento (jogos, esportes, danças, lutas etc.). Os conteúdos da cultura corporal de movimento estão previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), os quais se subdividem em três blocos de conteúdos: Conhecimentos sobre o Corpo, Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas e Atividades Rítmicas e Expressivas. Assim, as danças são conteúdos da cultura corporal que devem ser tratados, sistematicamente, em todos os níveis escolares.

Segundo Bracht (1992, p.16), a Educação Física na escola tem como tema o movimento corporal, no entanto, não podemos dissociá-lo dos contextos socioculturais que

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Câmpus Muzambinho. Muzambinho/ MG. Email: lelegoncalves_23@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Câmpus Muzambinho. Muzambinho/ MG. Email: rodriguesflavia83@yahoo.com.br; bruna138_reis@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Câmpus Muzambinho. Muzambinho/ MG. Email: aleitao13@gmail.com

lhes conferem significado/sentido. A dança, como conteúdo da cultura corporal de movimento, é tema da Educação Física que “possuem um determinado código que denuncia seu condicionamento histórico, expressam/comunicam um sentido”. Neste sentido as danças circulares são conteúdos, mas também estratégias, para desenvolver aprendizagens sociais importantes para os alunos.

A dança, como uma forma de manifestação cultural e expressiva, é uma das mais antigas artes que o ser humano criou. Desde os primórdios, as danças representam tradições, símbolos e significados da cultura de um povo em determinada época. A dança expressa um conjunto de emoções, sentimentos e ações, que promovem as diferentes formas de interação do ser humano, do contato do homem com o mundo por intermédio do movimento. A dança, como estratégia pedagógica, pode promover entre seus praticantes a união, interação, cooperação, musicalidade, ritmo entre outros, além de suscitar sentimentos de alegria, êxtase, tristeza, saudade, choro, etc. (FARO, 2004).

As danças circulares são um movimento de dança contemporânea, que surgiram com o bailarino polonês/alemão Bernhard Wosien (1908-1986), nas quais foram concebidas para fomentar as danças circulares de diversos povos e suas formas de representar o mundo. As danças circulares têm como objetivo difundir a cultura de cada povo e ressaltar valores de cooperação, união e confraternização (SANTOS 2003).

Esta dança circular, acontece em formato de um círculo, onde as pessoas participantes se encontram voltadas para o centro. A ideia é que a energia transmitida pelo grupo através do toque, influencie de forma mental, física, emocional e espiritual. Dessa forma, todas podem se ver, se comunicar, demonstrando ainda, uma ideia de igualdade entre o grupo. Essa tem por característica, facilitar aproximação, interação e auxiliar no processo de aprendizagem. (OSTETTO 2009, apud, WOSIEN, B., 2000; WOSIEN, M.-G., 2002; 2004; RAMOS, 2002).

A composição rítmica e gestos coreográficos das danças circulares são simples e de fácil assimilação por todos. Com isso, as danças circulares são conteúdos que possibilitam tratar tanto dos aspectos culturais (símbolos de cada povo), quanto dos aspectos éticos (convivência, respeito, solidariedade) e estéticos (de socialização de outras formas de ver o mundo). Diante disso, o objetivo do trabalho foi de realizar uma experiência com as danças circulares, nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, focalizando as questões de gênero e o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas.

Metodologia

A intervenção aconteceu em uma escola municipal de uma cidade do Sul de Minas Gerais. A escola conta com aproximadamente 300 alunos, divididos entre 1º ao 5º ano, com idade entre 7 a 11 anos. A escola possui uma boa infra-estrutura, contendo: área ampla (pátio), uma quadra coberta, um parque e um espaço no refeitório que pode ser utilizado em dias chuvosos nas aulas de Educação Física. Além de possuir um almoxarifado repleto de materiais.

- Estrutura das aulas de Educação Física

A professora se baseia na abordagem desenvolvimentista para ministrar suas aulas e não possui um planejamento semestral ou anual das aulas, que leva a falta de sequências pedagógicas com os conteúdos trabalhados nas aulas. Percebemos ainda, que existe uma política de troca, retomando a ideia de Educação Física como recompensa ou prêmio, já que todo mês em uma data específica, a queimada é o prêmio das meninas e futebol dos meninos. O que acaba reforçando as questões de gênero nas turmas.

A intervenção foi realizada com os alunos do 3º, 4º e 5º ano em formato de oficina, sendo uma intervenção por turma. Os procedimentos da intervenção foram divididos em quatro momentos distintos: apresentação e contextualização das danças circulares; apresentação da música para apreciação rítmica; construção dos movimentos coreográficos e vivência/fruição das danças circulares. Como recurso materiais para as aulas, utilizamos um notebook com caixa de som e o espaço da quadra da escola.

Resultados

Os resultados apontam que, existe uma grande resistência dos meninos com as atividades rítmicas e contato físico durante as atividades. Algumas falas deles colocam em evidência as construções culturais de gênero masculino, como sinônimo de força e virilidade, não existe espaço para as questões afetivas e de preocupação com o outro. Essas relações de gênero e características atribuídas à eles são diferenças entre os sexos, que por sua vez, são construídas culturalmente através de relações sociais percebidas entre eles (SCOTT, 1989). Para que isso seja expresso, eles utilizam a linguagem verbal, como forma de expressar essas relações, como nos exemplos abaixo:

P1- dança é coisa de mulherzinha eu gosto é de futebol;

P2- eu gosto de dançar, mas minha mãe não deixa;

Já as meninas não apresentam problemas com as atividades de rítmicas. Entretanto, quando colocadas em conjunto com os meninos houve grandes dificuldades para o desenvolvimento das atividades. Por exemplo, em um certo momento durante as trocas de pares na dança, essas crianças que não se tocavam, ficavam paradas, olhando umas para as outras, até que fosse o momento de mudar o par novamente. Caso o próximo parceiro fosse do mesmo sexo, haveria o contato para realizar a dança, sem muitos problemas. Do contrário, permaneciam estáticas.

No desenvolver da intervenção percebemos que a resistência com as das atividades rítmicas e expressivas foram diminuindo, entre os sexos. O preconceito e falta de conhecimento dos professores podem reforçar esses valores sexistas. De acordo com Altmann e Fernandes (2015), o reforço positivo dos professores é de suma importância durante as aulas, para que os alunos repensem duas atitudes. Acreditamos que esse reforço pode contribuir para essa mudança de pensamento dos alunos em relação ao gênero.

Professora- Aproveitem a experiência que as meninas estão proporcionando para vocês, porque comigo vocês nunca terão esse tipo de aula

De modo geral, tanto o objetivo principal de desconstruir os problemas de gênero presentes nas turmas com relação ao toque e envolvimento entre os sexos e também o desenvolvimento de percepção rítmica, utilizando a dança coreografada, dos alunos foram atendidos.

Conclusão

A intervenção coloca a importância de se trabalhar o conteúdo nas aulas de educação física, como estratégia de ensino voltada para valores fundamentais de convivência e participação cultural. É urgente que escola trabalhe com questões de gênero. Os alunos carregam idéias, valores, concepções do que é ser homem e do que é ser mulher, cabe aos professores fomentarem outras formas de ver o mundo. Percebemos que durante as intervenções, os alunos que insistiam em não participar, no decorrer do processo, se deixaram envolver na atividade. Possivelmente o receio envolvido em participar de atividades rítmicas barrou os alunos em um primeiro momento, visto que essa não era uma prática frequente, entretanto, o envolvimento da turma de forma geral possibilitou aos alunos de fora da atividade perceberem o quão envolvente poderia ser. As danças circulares são estratégias que

podem auxiliar neste processo de desconstrução das culturas e preconceitos de gênero. Já que, as atividades expressivas e rítmicas poderão ampliar e romper essas barreiras entre os alunos, e mostrar outras culturas e linguagens diferentes.

Referências

ALTAMANN,H.;FERNANDES,S.C. A educação esportiva de meninas na escola pública:contornos socioculturais. **XIX CONBRACE e VI CONICE**. 2015. Vitória-ES.

BUTLER,J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Editora Record, 2003

CURRICULARES NACIONAIS–PCN, Parâmetros. Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

FARO,A.J.Pequena História da dança.6ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar,2004.

OSTETTO, L. E. (2009). Na dança e na educação: o círculo como princípio.*Educação e Pesquisa*, 35(1), 177-193.

TREVISAN, P.R.T.C., SCHWARTZ, Gisele Maria. **As Danças Circulares no Contexto das Tendências Pedagógicas da Educação Física**. *Impulso*, Piracicaba, v. 48, n. 19, p.61-72, dez. 2009.

SANTOS, Andrea Paula dos. **O que são danças circulares**. 2003. Disponível em: <<https://dancacircularufabc.wordpress.com/o-que-sao-dancas-circulares/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

SCOTT, J.**Gênero:Uma categoria útil para análise histórica**.(ÁVILA, MB e DABAT, CR tradutoras). Recife: SOS Corpo (1989): 4.